

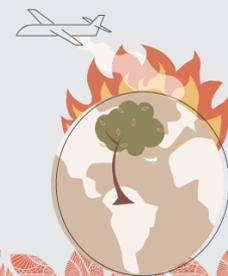
Programas de pós-graduação amazônicos com produções acadêmicas sobre o turismo e o viés ambiental

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo¹

Resumo

O turismo é considerado uma das atividades econômicas mais visíveis no mundo contemporâneo, mas para além de atividade econômica é também um fenômeno social munido de características únicas e na maioria das vezes não são reveladas nas pesquisas engendradas. Vem percorrendo um caminho em busca do *status* de ciência a partir da produção científica intensificada na segunda metade do século XX. Há muitas críticas ao turismo e poucos estudos críticos na área afirmam alguns estudiosos. Barreto (2003, p.132) afirma “os estudos científicos do turismo como ciência social começaram há poucas décadas; antes de 1950 há somente estudos econômicos. A “cientifização” do turismo está em andamento e provoca ainda discussões”. Por outro lado, Panosso Netto (2011) afirma que os estudos científicos do turismo enquanto área do conhecimento datam da segunda metade do século XIX, mas se comparado a outras ciências, esses estudos são considerados recentes. Lohmann et al (2008) corrobora que é recente o estudo do turismo, se comparado ao de outras ciências como Filosofia e História, por exemplo, e dizem ainda que esse é um dos motivos pelos quais muitos estudiosos e pesquisadores de outras áreas criticam-nos ao afirmarem que as pesquisas produzidas em turismo são superficiais, pouco científicas e dispensáveis. Panosso Netto (2011, p. 42) afirma: “a produção acadêmica deveria construir uma teoria do turismo, mas as informações e pesquisas encontram-se desconectadas, impossibilitando o avanço significativo do debate”. Apresenta também outros aspectos influenciadores dessa situação: as indefinições conceituais, a fragmentação do conhecimento produzido, o preconceito de pesquisadores de outros campos de estudo, a fraqueza na sustentação de argumentos e a pouca historicidade da área. No Brasil, a educação superior e a pós-graduação *stricto sensu* em turismo também são recentes datam de 1970 e 1990, respectivamente. Lima e Rejowski (2011, p. 411) afirmam que “os programas específicos em Turismo surgiram somente a partir da década de 1990, com o mestrado em Turismo e Lazer da Universidade de São Paulo (USP) - 1993 a 1998, e o mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) iniciado em 1997”. Na região Norte, os programas de pós-graduação voltados ao turismo se restringem às especializações *lato sensu*. Todavia, alguns programas *stricto sensu* produziram uma dissertação e/ou tese, tendo em vista ser uma das linhas de pesquisa do programa ou do orientador. A região Norte é a única que não possui um programa específico de pós-graduação *stricto sensu* na área de Turismo, porém possui programas interdisciplinares de mestrado e doutorado nos quais o turismo é pesquisado como área do conhecimento. Conhecer com afinco esses aspectos da pesquisa em turismo é essencial desde a graduação a pós-graduação incentivando estudos epistemológicos, pois embora recentes, há grande rejeição por uma parcela de pesquisadores. E esse cenário se estrutura e reflete na própria produção científica do turismo no Brasil e na e sobre a Amazônia, pois a produção da área se comparada a outras regiões, é

¹ Bacharel em Administração e Turismo. Professora da Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Artes e Turismo. <https://lattes.cnpq.br/2798121634650231> - cbarroncas@uea.edu.br



incipiente, e não possibilita condições para um conhecimento mais regionalizado. Acredita-se que as produções acadêmicas em turismo elaboradas em nível de pós-graduação *stricto sensu* na região Norte do Brasil são insuficientes para delinear um escopo teórico-metodológico se comparada a outras regiões do Brasil, e, tampouco dialogam com parâmetros para futuras epistemologias do turismo. O objetivo geral da pesquisa é apresentar o cenário da produção acadêmica sobre turismo a partir dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas da região Norte do Brasil. A pesquisa ainda está em andamento e para este resumo expandido, fez-se um recorte e mapeou-se as linhas de pesquisa voltadas à conservação ambiental a partir dos trinta e quatro programas identificados em sete universidades públicas que possuem uma dissertação ou tese relacionada ao turismo. No que se refere a metodologia utilizada, a pesquisa bibliográfica permeou toda a investigação bem como a pesquisa documental. Foi utilizada a Plataforma Sucupira para delimitação do perfil dos programas. Para além da plataforma citada, foram acessados os portais dos programas. A análise de dados foi feita por meio de abordagens qualitativas e quantitativas. Yin (2015, p.136) enfatiza que: “a análise dos dados consiste no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou nas evidências recombinações de outra forma, para produzir descobertas baseadas em empirismo”. Para essa pesquisa estabeleceu-se um marco temporal de 20 anos (2002 a 2022) tendo em vista as primeiras dissertações e teses datarem dessa época. Dentre os principais resultados alcançados, identificou-se sete universidades públicas com uma dissertação e/ou tese que versa sobre o turismo no marco temporal estabelecido, são elas: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Tocantins (UFT). Em relação aos programas de pós-graduação *stricto sensu* que possuem uma dissertação e/ou tese abordando o turismo temos os seguintes: um em Administração, em Agricultras Amazônicas, em Antropologia Social, em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, em Biologia Ambiental e um em Ciências da Comunicação. Além deles temos cinco em Ciências Ambientais (sendo dois deles com complementariedades “Sustentabilidade na Amazônia” e “Florestais”). Dando continuidade temos ainda um em Ciências Pesqueiras nos Trópicos, em Ciências Sociais, em Contabilidade e Controladoria (Profissional), em Desenvolvimento Regional da Amazônia, em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido fechando quadro na área de desenvolvimento, com um descredenciado. Um em Design, em Educação, em Engenharia de Produção, em Engenharia de Recursos na Amazônia² e em Geociências. Seis em Geografia, um em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, um Interdisciplinar em Ciências Humanas, em Serviço Social, em Sociedade e Cultura na Amazônia, em Sociedade e Fronteiras, em Sociologia e, por fim, em Sociologia e Antropologia. Em termos quantitativos destaca-se o programa em Geografia que aparece em todas as sete universidades. E por fim, analisando as linhas de pesquisa dos programas as dez palavras mais citadas em ordem decrescente foram (exceto Amazônia que ganhou destaque) foram: Desenvolvimento, Gestão, Cultura, Recursos Naturais, Ambiental, Ambiente, Biodiversidade, Sustentabilidade, Conservação e Natureza. Isso demonstra que os programas amazônicos que possuem produções acadêmicas relacionadas ao turismo dialogam com a questão da conservação ambiental. Vale ressaltar que o turismo não apareceu explicitamente em nenhum das linhas de nenhum dos programas citados, mas na descrição dentro de três linhas de pesquisa.

Palavras-chave: Produção acadêmica; Turismo; Amazônia; Conservação ambiental.

² Programa descredenciado.

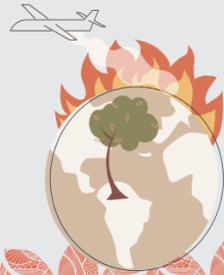


EPTEN

IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte

Turismo, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade Socioambiental:
Debates interdisciplinares para o desenvolvimento sustentável do Turismo

10, 11 e 12 de dezembro de 2024



Referências

- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13.ed. ver e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LIMA, J. R.; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v.5, n.3, p.406-432, dez.2011.
- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
- PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2011.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- 